

CONSTITUINTE

Líderes intensificam busca de consenso para o texto da estabilidade

por Ana Cristina Megalhães de Brasília

A Assembleia Constituinte iniciará nesta semana a votação do Capítulo dos Direitos Sociais, que principia pela difícil questão da estabilidade. Na tentativa de evitar atrasos e até mesmo a ocorrência de um segundo "buraco negro", como ocorreu quando da votação do Direito da Propriedade, líderes partidários e dos grupos suprapartidários intensificaram as negociações acerca de um texto de consenso.

A primeira proposta básica, que será levada aos constituintes já nestas quinta e sexta-feiras, prevê garantia de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa a ser definida em lei, que assegurará ao trabalhador uma indenização, sem prejuízo de outros direitos. Também se discute o percentual dessa indenização enquanto a lei ordinária não entrar em vigor. Esse valor deve ser estipulado nas disposições transitórias da Constituição e ser fixado entre 30 e 50% da multa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) recolhido pelo empregador.

O senador Virgílio Távora (PDS-CE), que tem participado das negociações, frisou que ainda não há acordo, somente diálogo.

Essa proposta inicial resulta da fusão de emendas apresentadas pelo senador José Richa (PMDB-PR) e pelos deputados Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) e Gastone Righi (PTB-SP) e concede um pouco para

cada uma das partes negociantes. Ao "Centrão", por que coloca a palavra indenização no corpo permanentemente da futura Carta, o que é uma exigência do grupo conservador, e aos progressistas que asseguraram a concessão de outros benefícios aos empregados.

Além da estabilidade, cuja exata aplicação do termo tem poucas chances de vingar, uma vez que somente é defendida pelos partidos de esquerda — minoria em plenário —, outros itens do capítulo estão sendo negociados.

Ainda não há entendimentos sobre o direito de greve, remuneração das horas extras e organização sindical. Contudo, nesses casos, as divergências são menores.

A discussão sobre o direito de greve centraliza-se na questão se ele deve ser entendido às atividades essenciais e aos serviços públicos. O "Centrão" faz restrições a essa ampliação.

Em relação às horas extras, a tendência é definir que seu pagamento será de no mínimo 50% acima da jornada normal. Nesse ponto, os partidos de esquerda defendem o pagamento em dobro e o "Centrão" propõe sua fixação em 50% acima do normal.

Os constituintes também se dividem sobre a organização sindical e deverão definir se haverá unicidade ou pluralidade. O "Centrão" quer a pluralidade nas bases e unicidade para as negociações, mas tendo as federações e confederações.

Dinheiro para defesa do Centro Democrático

por Coriolano Gatto do Rio

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Ronaldo Barata, divulgou no início da noite de sexta-feira cópia de telex que a entidade recebeu por engano — era na verdade destinado ao presidente do Sindicato dos Bancos do Rio, Theófilo de Azeredo Santos — em que o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Amaury Temporal, solicita participação na cobertura dos custos de uma campanha de apoio aos constituintes identificados com as propostas da livre iniciativa no Estado do Rio, "diante da recente campanha da estridente minoria que tenta acuar o Centro Democrático". A campanha é orçada, no telex, em "vinte cotas de 800 mil", o que dá um total de CZ\$ 18 milhões.

Temporal disse a este jornal que a mensagem contida no texto está de acordo com os objetivos dos empresários em influir nos rumos da Assembleia Constituinte, mas não quis confirmar se de fato o telex partiu da entidade. (Conforme o "Gula Brasil Telex" de 1988, editado pela

Embratel, o número do telex emissor da mensagem — 21-21454 — pertence à Confederação das Associações Comerciais do Brasil.)

A seguir a íntegra do telex recebido por engano pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.

Dr. Theófilo de Azeredo Santos
Presidente Sindicato Bancos
Rio de Janeiro

Urgente

Estimado Amigo,

Torna-se imperiosa uma manifestação viva das forças comprometidas com a livre iniciativa, diante da recente campanha da estridente minoria que tenta acuar o Centro Democrático. Para tanto, estamos preparando uma campanha de apoio aos constituintes de nosso estado, identificados com a nossa causa, na forma e com os dizeres que estarão à sua disposição.

A execução da campanha está centralizada na Confederação Nacional do Comércio com o Sr. Sylvio Pedrosa. Estamos dividindo os seus custos em vinte cotas de 800 mil cruzados, para o que precisamos de sua atenção urgente.

Abraços,

Amaury Temporal
Presidente/Associação Comercial do Rio de Janeiro

GAZETA MERCANTIL